

Resenha

Letramento Literário

Literary Literacy

L'Alphabétisation Littéraire

Cristina Maria ROSA

RESUMO

A obra é uma coletânea de artigos que Graça Paulino publicou entre duas datas importantes em sua trajetória intelectual: 1979, ano em que se tornou mestre em Teoria Literária (FALE/UFMG) e 1999, ano em que a expressão “letramento literário” foi apresentada à ANPED – Associação Nacional de Pesquisa em Pós Graduação. O tema abordado – letramento literário – é conceituado como um “processo ativo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos. Para Graça, “o letramento literário configura a existência de um repertório textual, a posse de habilidades de trabalho linguístico-formal, o conhecimento de estratégias de construção de texto e de mundo que permitem a emersão do imaginário no campo simbólico”. Composta por 20 artigos, na obra a autora dialoga com estudiosos, pesquisadores da teoria literária, filósofos, críticos literários, intelectuais brasileiros e escritores. Em busca de sua própria formulação teórico-metodológica, Graça cerca-se deles para “passear” pelo que há de melhor na teoria crítica literária.

Palavras- chave: Letramento Literário, Teoria Literária, Formação do Leitor.

ABSTRACT

The book is a collection of articles that Grace Paulino published between two important dates in his intellectual career: 1979, the year he became a master in Literary Theory (FALE / UFMG) and 1999, year in which the expression "literary literacy" was presented to ANPED - National Association of Post Graduate Research. The theme dealt with - literacy literary - is conceptualized as an "active process of appropriation of literature as literary construction of meaning. For Grace, "literary literacy configures the existence of a textual repertoire, possession skills of work of formal language, knowledge of text-building strategies and of experience

of world that allow the emergence of the imaginary in the symbolic field." Comprising 20 articles, the author's work speaks to scholars, researchers of literary theory, philosophers, literary critics, intellectuals and writers in Brazil. In search of his own theoretical and methodological formulation, Graça use them to "walk" by the very best in literary critical theory.

Index terms: Literary Literacy, Literary Theory, Education of the Reader.

RÉSUMÉ

Le livre est un recueil d'articles publiés par Graça Paulino entre deux dates importantes dans sa carrière intellectuelle: 1979, année où il devint un maître dans la théorie littéraire (FALE / UFMG) et en 1999, année dans laquelle l'expression «l'alphabétisation littéraire" a été présenté à l'ANPED - Association Nationale de la Recherche des études supérieures. Le thème traité - alphabétisation littéraire - est conceptualisé comme un processus «actif de l'appropriation de la littérature comme la construction littéraire de sens. Pour Graça, «l'alphabétisation littéraire configure l'existence d'un répertoire textuel, la possession de compétences professionnelles, la langue officielle, la connaissance des textes des stratégies de renforcement et expérience de monde qui permettent l'émergence de l'imaginaire dans le champ symbolique." Comprenant 20 articles, le travail de l'auteur parle à des universitaires, des chercheurs, la théorie littéraire, des philosophes, critiques littéraires, des intellectuels et des écrivains au Brésil. A la recherche de sa formulation théorique et méthodologique propre, Graça utilise le meilleur d'entre eux pour «marcher» dans le meilleur de la théorie critique littéraire.

Mots-clés: alphabétisation littéraire, la théorie littéraire, l'Education du Lecteur.

Autora: Cristina Maria Rosa

Resenha da Obra: DAS LEITURAS AO LETRAMENTO
LITERÁRIO: 1979-1999

Autora da Obra: GRAÇA PAULINO¹

Organizadora da Obra: CRISTINA MARIA ROSA²

¹ Graça Paulino é uma intelectual mineira dedicada à formação de professoras e à reflexão sobre leitura literária em sua dimensão social. Graduada em Letras (1971), Mestre em Literatura Brasileira pela FALE/UFMG (1979), doutorou-se em Teoria Literária pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1990. Um de seus estudos de pós-doutorado foi no Rio Grande do Sul, sob orientação de Regina Zilberman. Atualmente desenvolve Estágio Pós-Doutoral na PUC-RJ.

Editoras: FaE/UFMG e EDGUFpel
Ano Publicação: 2010
ISBN: 978-85-8007-016-3

Resenha

Ao consultar o sumário da mais recente obra de Graça Paulino – Das leituras ao Letramento Literário (1979-1999) – o leitor não vai encontrar apenas títulos: vai se defrontar com parte significativa da teoria literária estudada nos anos 80 e 90 do século XX nos programas de Pós-Graduação em Letras e, mais, poderá conhecer o nascimento de uma categoria científica, o letramento literário.

Como poucos intelectuais, Graça é uma estudiosa concentrada, detalhista e profunda. Conhece os cânones, discute com eles e se aventura a discordar, a olhar o campo de estudos sob seu próprio ponto de vista. É esse trio de qualidades que a fazem respeitada pelos iguais, admirada por seus orientandos, escutada por seus alunos nos quase quarenta anos de docência no ensino superior.

A coletânea de artigos que Graça Paulino publicou entre duas datas importantes de sua trajetória intelectual – 1979, ano em que se tornou mestre em Teoria Literária pela Faculdade de Letras da UFMG e 1999, ano em que a expressão “letramento literário” foi apresentada à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – retorna agora, para conhecimento de todos. Os textos foram relidos, revisados, corrigidos e atualizados para a publicação; sua essência, no entanto não foi alterada.

A obra, composta de 20 artigos, inicia com a publicação de um dos capítulos da Dissertação em Teoria Literária, defendida em 1979 na FAE/UFMG e se chama “Os valores do Eu no texto de Ficção”. Logo

² Cristina Rosa é Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação (UFRGS). Em seu Estágio Pós-Doutoral na FaE/UFMG, estabeleceu uma interface entre alfabetização e literatura ao analisar quatro documentos produzidos por ficcionistas gaúchos: “Meu ABC” de Erico Verissimo, “O Batalhão das Letras” de Mario Quintana, “Artinha de Leitura” de JSLN e “Histórias da Teté” de Pedro Wayne.

depois, uma sucessão de ensaios sobre o livro e o leitor, funções e disfunções da literatura para crianças, práticas de seleção de leitura e a formação de professores leitores literários são construídos pela autora com profundidade, criticidade e compromisso. Graça aborda o letramento literário a partir de cânones estéticos e escolares e em seus escritos, discute a questão da falta de leitura do ponto de vista da teoria da leitura literária, questiona as funções da literatura infantil, indaga sobre como e por que lemos poesia agora e analisa criticamente a formação de professores, a iniciação e a construção do leitor. Como se pode observar, questões pertinentes ao universo da leitura e da formação do leitor em suas relações com a escola e a sociedade.

Entre os estudiosos, pesquisadores de teoria literária, filósofos, críticos literários, intelectuais e escritores com os quais Graça Paulino dialoga encontram-se Antonio Candido, Mikhail Bakhtin, Gaston Bachelard, Italo Calvino, Cecília Meireles, Roger Chartier, Walter Benjamin, Noam Chomsky, Michel Foucault, Pierre Bourdieu, Sigmund Freud, Jürgen Habermas, Harold Bloom, Lígia Chiappini, György Lukács, Roland Barthes, Marisa Lajolo, Karl Marx, Jean Piaget, Magda Soares, Valentin Voloshinov, Regina Zilberman e Umberto Eco. Em busca de sua própria formulação teórico-metodológica, Graça cerca-se deles para “passear” pelo que há de melhor na teoria crítica literária.

História do Livro

A publicação da coletânea de textos de Graça Paulino surgiu de uma conversa com um amigo – Rildo Cosson – que sugeriu à Graça publicar seus escritos, uma vez que muitos leitores procuram conhecer seu legado. Interessada na temática do letramento literário, quando cheguei a Belo Horizonte para realizar meu Pós-Doutoramento sob o olhar cuidadoso de Graça, iniciei um garimpo em revistas, teses, dissertações e mesmo eventos

em que ela teria exposto sua produção. E, assim que a convenci que a idéia de Rildo era plausível, tive acesso a parte de sua biblioteca.

Da idéia inicial de Rildo, passamos a projetar a obra: definimos critérios de escolha dos textos, o recorte cronológico, a unidade temática e o tratamento a ser dado aos textos. Nesse mesmo dia pensamos nas pessoas que comporiam conosco para que o resultado final fosse uma obra em que os textos sobre leitura fossem indicando o nascimento da categoria “letramento literário”.

Em setembro de 2010 recuperamos por diferentes processos, os textos originalmente publicados, muitos deles escritos antes do advento do computador. Na obra que resultou dessa pesquisa, decidimos informar, ao final de cada um, a fonte na qual se encontram. Nesse mesmo período, definimos o formato, a quantidade de textos, quais dos recuperados integrariam a obra, quem faria o projeto gráfico. Iniciamos uma conversa com as editoras – queríamos editoras universitárias – e uma pesquisa entre gráficas em busca de qualidade, prazo e valor adequado. Em dezembro, obra concluída, o lançamento em Belo Horizonte nos convencia da importância da obra para a memória não apenas dos escritos de Graça como sujeito que faz sua história; ensinava-nos que o conteúdo de seu trabalho não poderia permanecer apenas na biblioteca do Sítio “Bem Bom”.

Letramento Literário

A expressão – letramento literário – é precedida de várias outras na obra de Graça Paulino, mas aparece grafada, pela primeira vez, no texto “Funções e disfunções do livro para crianças” que foi originalmente publicada em “O jogo do Livro Infantil” (Paulino, 1997).

Graça acredita que a formação de um leitor literário significa “a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações estéticas, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres”. Para ela, “não é à toa que esse tipo de leitor se restringe a um

grupo de elite capaz de se locomover com desenvoltura num universo textual sofisticado, o tal que une beleza e estranheza”. Pensa, no entanto, que na sociedade existe esse tipo de prática de leitura e que essa prática “constitui um capital simbólico de valor reconhecido”. A pesquisadora reconhece que a escola lida o tempo inteiro com as contradições do sistema e entre suas preocupações está saber “como democratizar gostos e habilidades tão refinadas”. Pondera que “muitos optam por esquecer o refinamento e, assim, facilitar o trabalho”.

O letramento literário, segundo Paulino (2010) como outros tipos de letramento, continua sendo uma “apropriação pessoal de práticas sociais de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela”. Acredita que a experiência estética, dentre as quais se inclui a leitura literária, “está sendo mais valorizada agora, como modo de reumanizar as relações enrijecidas pela absolutização das mercadorias” o que significaria dizer que “as artes dão a volta por cima”.

Em um de seus artigos – “Funções e disfunções do livro para crianças” Paulino (2010, p.115-118) em defesa do valor estético da literatura, de seu poder formador e de seu conteúdo filosófico afirma:

Eis, pois, a evidência de que, para romper-se um ciclo de submissão, repetição, padronização, contrário ao letramento literário, é preciso manter viva a discussão sobre valores estéticos e suas funções, restabelecendo, ao mesmo tempo, a consciência do professor, ou do orientador, mediadores escolares da leitura, e, afinal, dois dos principais responsáveis pelas disfunções do livro para crianças. Basta de textos fracos e previsíveis, que, em nome da Ecologia, da Moral, da História, ou da Ciência, estão enchendo de banalidades e de narrativas idiotas as bibliotecas das escolas públicas e privadas do país. Vamos ao que interessa: à formação de leitores verdadeiramente conscientes, porque instalados na fortaleza literária, na formação filosófica, para as possibilidades de um mundo que não está pronto ainda, está apenas se formando para as diferenças, para as pluralidades, para a democracia verdadeira”. (PAULINO, 2010, p.118).

A coletânea também apresenta alguns resultados de pesquisas que a autora desenvolveu, individualmente, com alunos ou pares, sobre diferentes temas, especialmente o leitor, suas preferências, seus hábitos. Um desses artigos é “A formação de professores leitores literários: Uma ligação entre infância e idade adulta”. Nele, alguns resultados de uma pesquisa sobre como e porque certos aspectos interferem na formação e realização da leitura literária na vida de professores de Português. Os sujeitos – 138 professores de português da rede municipal de ensino de Belo Horizonte – informaram, via questionários, quais suas preferências, hábitos e procedimentos quando da leitura literária.

Outro interessante artigo que se encontra publicado é “A questão da falta de leitura encarada pela Teoria da Leitura Literária”. Capturado da Tese de Doutorado intitulada “Leitores sem textos” defendida na UFRJ em 1990 – no texto a autora afirma que “Uma teoria do conhecimento que dialogue com uma teoria da sociedade constitui a fusão interpretativa essencial à teoria da leitura”. Para Graça, “é necessário definir uma postura epistemológica que integre a possibilidade de trabalhar simultânea e criticamente as diferenças e as recorrências que definem as ações sociais”.

Ação social típica das sociedades letradas, a leitura, assim como a escritura, não é praticada em larga escala na nossa sociedade. Paulino (2010) analisa a contradição do “capitalismo oligopolista” e questiona os motivos do desinteresse da maioria pelo consumo de produtos literários. Acredita, ao conjecturar sobre a questão, que a leitura literária envolve a produção, pelo leitor, de “sentidos não cristalizados socialmente”, o que “não deixa de ser um modo de questionar o modelo de real já dado como pronto e inalterável”.

O convite, aqui expresso, é para que o leitor se deleite com os artigos de Graça Paulino e, ao mesmo tempo, possa realizar análises a partir de suas instigantes idéias.

Autora:

Cristina Maria Rosa

Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação, atua como Professora de Literatura Infantil no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Contato: cris@ufpel.edu.br

Texto recebido em março de 2011.

Texto aprovado para publicação em junho de 2011.

Como citar este texto:

ROSA, C. M.. Letramento Literário. **Revista Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa**, Brasil, São Paulo, volume 1, nº. 11, pp. 188 - 195, Set.. 2011. Disponível em: <<http://www.acoalfaplp.net>>.